

BELL HOOKS: POR UMA CRÍTICA AMPLIADA SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO, MASCULINIDADES E RAÇA

JOSÉ RAIMUNDO DA SILVA JÚNIOR

Mestrando em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina. Integrantes do G-pense! - Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividades e Novas Epistemologias (UPE/CNPq), joseeraimundoo@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no desdobramento de uma investigação em andamento no Programa de Pós-Graduação de Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI), Campus/Petrolina. Trata-se de um estudo bibliográfico que tem como intenção problematizar alguns aspectos sobre questões de gênero, masculinidade e raça no pensamento de Bell Hooks, teórica feminista, artista e ativista social estadunidense.

Desse modo, é objetivo geral do resumo problematizar aspectos sobre questões de gênero, masculinidade e raça no pensamento de Bell Hooks, em intersecção com um olhar acerca da construção simbólica sobre a masculinidade que se institui a partir de narrativas e discursos que naturalizam socialmente a opressão feminina. São objetivos específicos: analisar a construção social da masculinidade frente a diversos movimentos de resistência e luta para o combate ao sexismo e patriarcado estrutural.

Diante de tais apontamentos, a problemática que norteia o presente texto é: quais as contribuições teórico-epistêmicas de Bell Hooks para a discussão sobre gênero, masculinidade e raça? Este estudo se justifica por ser ainda incipiente na agenda dos estudos de gênero, feminismo e raça, nas universidades, que, como espaços democráticos, precisam contemplar em seus currículos e pesquisas aspectos que contribuam para desconstruir o patriarcado e o racismo, sobretudo através de obras de mulheres negras como a intelectual Bell Hooks.

2. METODOLOGIA

O presente estudo está fundamentado a partir de uma abordagem qualitativa, buscando interpretar alguns fenômenos eleitos a partir de um olhar não estrutural (NEVES, 1996). É organizado a partir de uma pesquisa de cunho bibliográfico, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44) e, principalmente, a obra da Bell Hooks e de autores(as) que investigam as relações de poder tecidas sobre as dimensões de gênero, raça e das masculinidades.

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Enquanto teórica feminista negra, a estadunidense Bell Hooks (2019) contribui significativamente para ampliação das discussões sobre gênero, masculinidade e raça, em uma perspectiva das práticas coletivas ou individuais. A autora articula particularidades e críticas que ganham relevância e pertinência quando observadas as mudanças sociais a partir da política, da cultura e as imposições de conceitos e ideias sustentadas com base em diferentes mecanismos de poder.

Em relação aos debates sobre masculinidades, a filósofa dimensiona que, para ser possível refletir sobre as formas de desconstruir e demolir o sexismo patriarcal, é necessário problematizar e agir eticamente a teia de instituições e mentalidades conservadoras (HOOKS, 2020). A masculinidade é assumida enquanto uma construção social intergeracional e é permeada, na contemporaneidade, por narrativas e práticas que invisibilizam pessoas e grupos específicos a partir da dominação masculina, mas não apenas. Tal noção é reforçada por meio de classificações que mantêm dada ordem social, definida por uma cultura que, através da linguagem, naturaliza o caráter cultural, situacional e histórico sobre o gênero e, igualmente, a raça. Afinal: “Não é a natureza, nem a divindade que definem que algo é masculino ou feminino, é uma dada sociedade, uma dada cultura, através da língua que fala, dos conceitos de gênero que utiliza, que realizam as classificações das coisas segundo os gêneros” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2020, p. 268).

As masculinidades são, portanto, construídas em dois campos de relação de poder: na relação homem e mulher, no que se refere à desigualdade de gênero, e homens com outros sujeitos, quando a questão é dominação não apenas a partir do gênero, mas também quanto à raça, sexualidade, idade, como assegura Kimmel (1998).

Para Hooks (2020), a masculinidade patriarcal tem como característica o incentivo o narcisismo patológico, a infantilidade e a dependência psicológica dos diversos privilégios que, automaticamente, são auferidos com base no simples fato de sujeitos do sexo masculino terem nascido homens, no sentido biológico do termo. As ameaças constantes à referida condição, o temor por perderem tais privilégios, que são naturalizados desde a infância, através de diversas violências de gênero que lhes são impostas, realçam diversos conceitos e simbologias neste universo.

As heranças colono-patriarcais, que legitimam o discurso sobre a mulher sempre ocuparam a esfera doméstica, são uma construção

histórica sobre os espaços e ofícios desempenhados por diferentes sexos. Simbolizada como 'rainha do lar', fraca, delicada, sensível e que necessita, em muitos momentos de suas vidas, da proteção masculina do pai ou marido, à mulher foi socialmente instituída a exclusão (PERROT, 2017), potencializada quando se trata de mulheres negras.

Diante da produção de dominação de sujeitos, o pensamento de Bell Hooks (2020) oferece importantes chaves de leitura para a desconstrução do imaginário estereotipado e patriarcal, reconhecendo as lutas e a participação política e social das mulheres. As práticas emancipatórias feministas negras, para a autora, particularmente, rompem sobremaneira com as invisibilidades raciais que, muitas vezes, são invisibilizadas nos debates sobre a dominação masculina (PAIVA, 2014).

É, nessa perspectiva, que Bell Hooks (2020), em sua obra, aponta para contribuições significativas sobre a intersecção entre gênero, feminismo e raça. Enquanto intelectual negra, denuncia a inferiorização das pautas raciais no que concerne às questões de gênero. Aponta que, mesmo que mulheres sofram com a imposição do patriarcado e do sexismo que os oprime de diversas formas, para as mulheres negras tornam-se ainda mais complexas e impactantes.

Palavras-chave: Bell Hooks; Gênero; Masculinidade; Raça.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. D. (MAIS)CULINOS: outras possibilidades de corpos e gêneros para as carnes sexuadas pela presença de um pênis. **Outros Tempos: Pesquisa em Foco - História**, [S. l.], v. 17, n. 29, p. 260–281, 2020. DOI: 10.18817/ot.v17i29.776.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOOKS, Bell, **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2020.

HOOKS, bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. Trad. Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019

KIMMEL, Michael S. **A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas**. Horizontes Antropológicos [online]. 1998, v. 4, n. 9, p. 103-117. <https://doi.org/10.1590/S0104-71831998000200007>.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa:** Características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v.1, n. 3, 2º sem., 1996.

PAIVA, Carla C. da S. **Mulheres nordestinas, sujeitos ou objetos?** Análise da representação feminina em quatro filmes brasileiros da década de oitenta. 2014. 317 fls. Tese (Doutorado em Multimeios) – Universidade Estadual de Campinas Instituto de Artes, Campinas.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2017. p. 109-134.